

# Sr. Morin: Médium de Incorporação na Sociedade Espírita de Paris

*“O nosso objetivo não é convencer incrédulos, se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio: seria perdemos o nosso tempo.” (ALLAN KARDEC)*

Algum tempo atrás, o termo “incorporação” era comumente empregado para designar os médiuns de psicofonia. Supomos que tenha sido gradualmente afastado do vocabulário espírita não por limitar os fenômenos mediúnicos a essa modalidade, mas devido ao seu uso entre os adeptos da Umbanda para explicar as manifestações espirituais por meio dos médiuns vinculados àquela tradição.

Particularmente, acreditamos que a incorporação não constitui uma mediunidade em si, mas representa uma forma peculiar de sintonia entre o médium e o Espírito desencarnado que se manifesta por seu intermédio. Sob essa perspectiva, poderíamos classificá-lo como “médium de incorporação”, entendendo esse processo como uma especificação especial presente em certos tipos de mediunidade, tais como a psicofonia, a psicografia, a psicopictografia, entre outras.

Da obra ***Mediunidade: tudo o que você precisa saber***, 1ª edição publicada em abril de 2003, de autoria de Richard Simonetti (1935-2018), destacamos:

## *1 – O que é a mediunidade de incorporação?*

Embora consagrado pelo uso, **esse termo é equivocado. Sugere que o Espírito manifestante entra no corpo do médium para transmitir seu pensamento, o que não acontece. Nosso corpo é inalienável, não é passível de ter substituto ou de, eventualmente, abrigar um Espírito.** Quando muito, podemos dizer que o médium “incorpora” as impressões, ideias e sensações da entidade. (¹) (grifo nosso)

O nome do escritor Ricard Simonetti é citado nesta pesquisa apenas

como representante de um grupo considerável de estudiosos espíritas que não aceitam o uso do termo “incorporação”. A nosso ver, porém, tal rejeição apenas evidencia o desconhecimento de que Allan Kardec (1804-1869), diante dos fatos que se lhe apresentaram, reviu sua posição e passou a admitir a possibilidade de que, temporariamente, um Espírito desencarnado possa utilizar o corpo físico do encarnado – fenômeno que, no linguajar popular, é conhecido como incorporação.

O interessante nesse contexto, é que diante dos fatos o Mestre de Lyon alterou as explicações contidas nas respostas dadas pelos Espíritos superiores em *O Livro dos Espíritos* <sup>(2)</sup> e em *O Livro dos Médiuns* <sup>(3)</sup>, respectivamente. Uma fala pouco conhecida do Codificador reflete bem o seu pensamento e modo de agir: “Não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está **de acordo com os fatos e as observações**, se nada sério vem contradizê-la.” <sup>(4)</sup> (grifo nosso)

Essa nova posição de Allan Kardec, fundamentada especificamente nos fatos, está registrada em *A Gênese*, parte “Os Milagres segundo o Espiritismo”, capítulo “XIV – Os fluidos”, tópico “Obsessões e possessões”, item 47.

Aos que desejarem se aprofundar nesse tema, indicamos a leitura do nosso ebook “**Possessão: Espíritos possuindo fisicamente os encarnados**” <sup>(5)</sup>. Neste estudo, apenas apresentamos o quadro ao lado, que sintetiza a evolução do pensamento de Allan Kardec sobre o assunto.

| Codificação Espírita                                   |                                                                         |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| Evolução do conceito sobre a posse física do encarnado |                                                                         |
| <b>1ª fase: os espíritos a negaram</b>                 | <b>Allan Kardec</b>                                                     |
| <b>Obsessão</b>                                        | a) jun/1858: IPME, Vocabulário                                          |
| <b>Subjugação</b>                                      | b) set/1862: OQéoE: (3ª ed.), item 43 (= item 73 da 6ª ed. de jul/1865) |
| <b>Fascinação</b>                                      |                                                                         |
| 1) abr/1857: LE, 1ª ed., q. 199                        |                                                                         |
| 2) mar/1860: LE, 2ª ed., q. 473 e 474                  |                                                                         |
| 3) jan/1861: LM, cap. XXIII, item 241                  |                                                                         |
| <b>2ª fase: os fatos a comprovaram</b>                 | <b>3ª fase: registro da nova posição</b>                                |
| <b>Possessão</b>                                       | 11) jan/1868: GN, cap. XIV, itens 47 a 49                               |
| 4) nov-dez/1862: RE (Morzine)                          |                                                                         |
| 5) dez/1863-jan/1864: RE (Srta. Julie)                 |                                                                         |
| ESE, cap. X, item 6                                    |                                                                         |
| 6) abr/1864: ESE, cap. XXVIII, item 81                 |                                                                         |
| RE                                                     |                                                                         |
| RLFE                                                   |                                                                         |
| 7) fev/1865: RE (Morzine e Tananarive)                 |                                                                         |
| 8) jun/1865: OQéoE, item 30                            |                                                                         |
| 9) ago/1867: RE (Dr. Claudius)                         |                                                                         |
| 10) out/1867: RE (Os adeuses)                          |                                                                         |
|                                                        | <b>4ª fase: aplicação</b>                                               |
|                                                        | 12) fev/1869: RE (Médium Sr. Morin)                                     |

Paulo Neto

Nestes trechos de quatro narrativas relacionadas ao fenômeno mediúnico ocorrido com o Sr. Morin – Louis Joseph Félix Morin (1841-1876) <sup>(6)</sup>

–, um dos médiuns habituais da Sociedade Espírita de Paris, que desencarnou muito jovem, aos 34 anos de idade, veremos o que foi descrito a respeito dele:

1ª) **Revista Espírita 1866**, mês de novembro, artigo “Sonambulismo Medianímico Espontâneo”, no qual **Allan Kardec** inicia dizendo:

A última sessão da Sociedade Espírita de Paris, antes das férias, foi uma das mais notáveis do ano, seja pelo número e a importância das comunicações que ali foram obtidas, seja pela produção de um fenômeno espontâneo de sonambulismo medianímico. Pelo meio da sessão, o **Sr. Morin**, membro da Sociedade e um dos médiuns habituais, **adormeceu espontaneamente sob a influência dos Espíritos**, o que jamais lhe acontecera. Então **ele falou com inspiração, com eloquência**, sobre um assunto de alta seriedade e do maior interesse, do qual iremos nos ocupar ulteriormente. (7) (grifo nosso)

Observamos que esse adormecimento espontâneo – que, por sinal, jamais lhe sucedera – marcou a primeira vez em que o Sr. Morin atuou como médium de incorporação. O estado de sonambulismo provocou a emancipação de sua alma, permitindo que o Espírito comunicante se servisse de seu corpo físico.

Certamente, ao afirmar “*ele falou com inspiração, com eloquência*”, Allan Kardec ainda não havia identificado o fenômeno da incorporação como uma característica específica da mediunidade do Sr. Morin.

2ª) **Revista Espírita 1867**, mês de agosto, o artigo “Entrada dos Incrédulos no Mundo dos Espíritos – O Doutor Claudius”, traz as seguintes considerações iniciais de **Allan Kardec**:

**Um médico, que designaremos sob o nome de doutor Claudius**, conhecido de alguns dos nossos colegas, e cuja vida tinha sido uma profissão de fé materialista, morreu há algum tempo de uma afecção orgânica, que ele sabia incurável. Atraído, sem dúvida, pelo pensamento dos que o haviam conhecido e que desejavam conhecer sua posição, **manifestou-se espontaneamente** por intermédio do **Sr. Morin, um dos médiuns da Sociedade, em estado de sonambulismo espontâneo**. Já várias vezes esse fenômeno se produziu por esse médium e por outros adormecidos no sono espiritual.

**O Espírito que assim se manifesta apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo. Então não é mais uma fria**

**comunicação escrita; é a expressão, a pantomima, a inflexão de voz do indivíduo que se tem diante dos olhos.**

Foi nestas condições que se manifestou o doutor Claudius, sem ter sido evocado. [...]. <sup>(8)</sup> (grifo nosso)

Para nós, não há dúvida de que se trata de uma autêntica incorporação. A descrição de Allan Kardec – *“apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo”* – é clara e contundente. A mudança de voz, destacada no relato, reforça a natureza do fenômeno, evidenciado que o Espírito Dr. Claudius se manifestou por meio do corpo físico do médium Sr. Morin.

3ª) **Revista Espírita 1867**, mês de outubro, o artigo “Os adeuses”, há uma nota inicial **Allan Kardec**, na qual ele explica:

Entre as **comunicações** obtidas na última sessão da Sociedade, antes das férias, esta apresentou um caráter particular, que **saiu da forma habitual**. **Vários Espíritos**, daqueles que são assíduos às sessões, e nela se manifestam algumas vezes, **vieram sucessivamente dirigir algumas palavras** aos membros da Sociedade antes de sua separação, **por intermédio do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo**. Era como um grupo de amigos vindo se despedir, e dar um testemunho de simpatia, no momento da partida. **A cada interlocutor que se apresentava, o intérprete mudava de tom, de postura, de expressão, de fisionomia, e pela linguagem se reconhecia o Espírito** que falava antes que fosse nomeado; **era bem ele que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado, e não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por um intermediário**; também a identidade era patente, e, salvo a semelhança física, **tinha-se Espírito como quando vivo**. Depois de cada alocução, o médium permanecia alguns minutos absorvido; **era o tempo da substituição de um Espírito por um outro**; depois, retornando pouco a pouco a si, retomava a palavra num outro tom. [...]. <sup>(9)</sup> (grifo nosso)

De fato, essa sessão fugiu ao padrão habitual, pois diversos Espíritos se manifestaram sucessivamente por meio do Sr. Morin, em um evidente processo de incorporação. Os detalhes descritos por Allan Kardec – mudança de voz, postura, expressão e fisionomia – não deixam margem para dúvidas quanto à autenticidade do fenômeno.

Merece atenção especial esta fala de Allan Kardec: *“era bem ele [o Espírito] que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado, e **não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por***

**um intermediário**". (grifo nosso)

Trata-se, portanto, de uma manifestação direta, na qual o Espírito se expressa por meio dos órgãos físicos do médium, evidenciando com clareza a realidade do fenômeno da incorporação – conceito que, embora muitas vezes negligenciado, está plenamente reconhecido e descrito na Codificação Espírita.

4ª) **Revista Espírita 1869**, mês de fevereiro, o artigo "Um Espírito que crê sonhar", após breve introdução de **Allan Kardec**, foi inserida a comunicação de **um Espírito** que esclarece o fenômeno:

Na sessão da Sociedade de Paris, de 8 de janeiro, o mesmo **Espírito veio se manifestar** de novo, não pela escrita, mas **pela palavra, em se servindo do corpo do Sr. Morin**, em **sonambulismo espontâneo**. Ele falou durante uma hora, e isso foi uma cena das mais curiosas, porque o médium tomou a sua pose, seus gestos, sua voz, sua linguagem ao ponto que aqueles que o tinham visto o reconheceram sem dificuldade. [...].

Encolerizado por essas perguntas reiteradas, às quais não respondia senão por estas palavras: "Efeitos bizarros dos sonhos," ele acaba por dizer: "Vejo bem que me querieis despertar; deixai-me." Desde então ele acredita sempre sonhar.

Numa outra reunião, **um Espírito deu sobre este fenômeno** a comunicação seguinte:

**Há aqui, uma substituição de pessoa**, uma simulação. O Espírito encarnado recebe a liberdade ou cai na inação. Digo inércia, quer dizer, a contemplação daquilo que se passa. Ele **está na posição de um homem que empresta momentaneamente a sua habitação**, e que assiste às diferentes cenas que se realizam com a ajuda de seus móveis. Se gosta mais de gozar da sua liberdade, ele o pode, a menos que não haja para ele utilidade em permanecer espectador.

**Não é raro que um Espírito atue e fale com o corpo de um outro; deveis compreender a possibilidade deste fenômeno, então que sabeis que o Espírito pode se retirar com o seu perispírito mais ou menos longe de seu envoltório corpóreo**. Quando esse fato ocorre sem que nenhum Espírito disto se aproveite para ocupar o lugar, há a catalepsia. **Quando um Espírito deseja para ali se colocar para agir, toma um instante a sua parte da encarnação, une o seu perispírito ao corpo adormecido, desperta-o por esse contato e restitui o movimento à máquina**; mas os movimentos, a voz não são mais os mesmos, porque os fluidos perispirituais não afetam mais o sistema nervoso do mesmo modo que o verdadeiro ocupante.

**Essa ocupação jamais pode ser definitiva**; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro perispírito, o que levaria forçosamente à morte. Ela **não pode mesmo ser de longa duração**, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, não estando modelado sobre esse corpo, não está apropriado ao

desempenho dos órgãos; **o Espírito intruso** não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e é porque deixa **essa veste emprestada** desde que dela não tenha mais necessidade. <sup>(10)</sup> (grifo nosso)

Após a descrição de Allan Kardec sobre o ocorrido com o Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo – aliás, coerente com as manifestações anteriores – temos aqui uma comunicação na qual um Espírito apresenta uma explicação clara e técnica sobre o fenômeno da incorporação.

De forma simples e direta, podemos dizer que o Espírito do médium afastou-se do seu corpo, permitindo ao manifestante utilizá-lo – ou, em linguagem popular, “entrar nele” – para transmitir sua mensagem ou estabelecer diálogo com os presentes. A evidência da incorporação é tão clara que causa estranheza a rejeição desse fenômeno por parte significativa de espíritas brasileiros.

Eis aí o que tínhamos para apresentar sobre o médium Sr. Morin. Com isso, esperamos contribuir para o entendimento do fenômeno mediúnico da incorporação.

Sinceramente, sabemos que alguns ainda resistirão à aceitação desse fato. Contudo, como cada um tem a liberdade de escolha, nada podemos fazer além de cumprir nossa parte – tal como a pequenina beija-flor diante do incêndio na floresta.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2021

(Versão 9)

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livros dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.

SIMONETTI, R. *Mediunidade: tudo o que você precisa saber*. Bauru (SP): CEAC, 2003.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 26 out. 2024.

BASTOS, C. S. *Sr. Morin e Sr. Bertrand*, disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/789705691793215/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

- 1 SIMONETTI, *Mediunidade: tudo o que você precisa saber*, p. 115.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo, tópico “Possessos”, q. 473 a 480, p. 233-235.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, cap. XXIII – Obsessão, itens 237 a 244, p. 260-265.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita* 1859, p. 180.
- 5 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 6 BASTOS, *Sr. Morin e Sr. Bertrand*, disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/789705691793215/>
- 7 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 335.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 235.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 315-316.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 49-50.